



POTENCIAL DE CONTROLE DE ESPÉCIES ESPONTÂNEAS PELA FITOMASSA EM COBERTURA DE ESPÉCIES DE ADUBOS VERDES

Fernando Drescher¹

Cristiano Marca Diel²

Fernando Juchem²

Giovane Andre Lauxen²

Rosiane Berenice Nicoloso Denardin³

As práticas de manejo adotadas nos últimos anos levaram a um empobrecimento gradativo dos solos, acarretando na diminuição da capacidade produtiva e poluição ambiental, com reflexos, inclusive, na renda dos produtores. Medidas que minimizem este problema devem ser buscadas e ações para que essa realidade possa ser revertida devem ser adotadas. O uso de sistemas conservacionistas de manejo do solo com ênfase no plantio direto na palha parece ser o mais adequado. Em tal sistema, o uso de espécies de plantas de adubos verdes para cobertura do solo na rotação de cultura é uma prática imperativa, pois além de proteger a superfície do solo das intempéries, permite elevar os níveis de matéria orgânica do solo, ciclar nutrientes e pode inibir a infestação de plantas espontâneas em áreas de lavoura. No Oeste Catarinense as mucunas vêm sendo utilizadas em consorciação com milho, com bons resultados de produção de milho e cobertura do solo, sendo a mucuna preta (*Mucuna aterrima* Piper et Tracy Holland) a espécie mais utilizada. No entanto, existem outras espécies do gênero *Mucuna*, como mucuna cinza (*Mucuna pruriens* (L.) DC. = *Mucuna nivea* (Roxb.) DC.), mucuna verde (*Mucuna pruriens* var. *pruriens* (L.) DC.) e mucuna rajada (*Mucuna pruriens* var. *utilis* (Wall. ex Wight) Baker ex Burk = *Mucuna deeringiana* (Bort) Merr.). Assim como estas outras culturas são muito usadas como coberturas do solo como o feijão guandu (*Cajanus cajan*), crotalária (*Crotalaria juncea*) e o milheto (*Pennisetum americanum*) devem ser avaliadas. Neste trabalho foi avaliado o comportamento de algumas espécies utilizadas como cobertura de solo na região, medindo-se a taxa de decomposição da fitomassa em cobertura e o potencial destas espécies em controlarem ou suprimirem a infestação de espécies espontâneas. Todas as espécies usadas como cobertura apresentaram resultados satisfatórios, mas a espécie que mais se destacou no controle/supressão das espécies espontâneas foi a mucuna verde, sendo que 45 dias após o manejo da cobertura, apesar da redução de cerca de 12% da fitomassa, ainda cobria praticamente toda superfície do solo, com muito baixa incidência de espécies espontâneas; aos 75 dias após o manejo, apresentava uma redução de 34% da fitomassa, mas ainda cobria o solo, inibindo a incidência de espécies

¹ Acadêmico de Agronomia, Bolsista de IC, edital 168/UFFS/2011 – Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Fernando_drescher88@hotmail.com

² Acadêmicos de Agronomia, Voluntários de IC, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

³ Dr^a. Prof^a. Adj. Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. rosiane.denardin@uffs.edu.br

espontâneas com eficácia, visto que representavam apenas 0,15% da fitomassa sobre a área. Acredita-se que o melhor desempenho da mucuna verde, em relação às demais espécies avaliadas, deva-se ao seu hábito de crescimento prostrado, que proporciona uma cobertura uniforme da superfície do solo.

Palavras-chave: Espécies Invasoras, Controle Ecológico, Sistema Conservacionista, Plantio Direto.